

ANC

Fracasso do governo compromete democracia, diz Covas

Da Sucursal de Brasília

O líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas (SP), 57, disse ontem, em Brasília, que "o partido sabe que esse governo (do presidente José Sarney) tem que dar certo, pois, se ocorrer o contrário, não será possível fazer a transição e consolidar a democracia". Para ele, o PMDB tem compromissos não só com o presidente: "Tem com ele, mas tem compromissos com a nação, em proporções diferentes".

Covas afirmou também que, se alguém divide hoje o partido, esse alguém é o deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do governo na Câmara. Mário Covas fez a observação ao comentar queixa feita anteontem pelo presidente José Sar-

ney ao prefeito de Recife (PE), Jarbas Vasconcelos, de que o PMDB está dividido e fragmentado, o que tem acarretado uma sobrecarga de problemas sobre o Planalto.

A respeito do exemplo dado por Sarney ao falar da crise do PMDB, de que não consegue nem mesmo ver seu pedido de viagem ao Uruguai, nos próximos dias 26 e 27, aprovado pelo Congresso, Covas fez ironia: "Quem é o líder do governo na Câmara? Pelo que sei, a matéria não está sob exame da Constituinte, mas da Câmara dos Deputados. E lá o governo tem seu líder".

Para o senador, o fato de Carlos Sant'Anna estar participando das articulações para formação do grupo "Centro Democrático", que lançará um manifesto contra o presidente do

PMDB, Ulysses Guimarães, mostra como vem se dando a divisão do partido. No entanto, Covas disse não acreditar que o líder do governo tenha êxito.

Convenção

Covas afirmou que o PMDB apresenta hoje sinais de que é um partido ativo. "Quem quiser falar em nome do partido e não ouvir seus integrantes se dará mal", disse. Segundo ele, o que conta é o conjunto do partido.

"Não adianta alguns ficarem falando em seis anos, cinco anos para o presidente da República, se o grosso do PMDB não tomou qualquer decisão", afirmou. Essa decisão sobre o mandato de Sarney será tomada na próxima terça-feira, em reunião do PMDB.



Senador Mário Covas

Ulysses propõe adiamento ao 'Centro' Covas fará votação secreta no PMDB

Da Sucursal de Brasília

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), 54, disse ontem que recebeu um pedido do presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, para que o documento articulado pelo grupo "Centro Democrático" (que reúne os parlamentares mais conservadores do partido), contendo críticas à direção do partido (especialmente a Ulysses), tenha sua divulgação suspensa. O documento deveria ser lançado hoje, quando um dos líderes do grupo, o deputado Expedito Machado (PMDB-CE), está inscrito para falar da tribuna do Congresso constituinte.

Ulysses, ao ser indagado sobre a

declaração de Sant'Anna, disse: "Estou à disposição daqueles que quiserem conversar comigo, estou disposto a receber qualquer um para ouvir críticas". Sant'Anna vem trabalhando desde a noite da última segunda-feira contra a divulgação do documento, aconselhando vários líderes do "Centro Democrático" a adiarem por pelo menos uma semana a leitura do texto.

Sant'Anna deseja rearticular os "conservadores" do PMDB e situar-se como líder do grupo dentro do partido, reconhecido pela liderança peemedebista como tal. Apesar de surgir como uma manifestação anti-Ulysses, o "Centro Democrático" pode caminhar, a partir de hoje, para uma aliança provisória com ele.

Da Sucursal de Brasília

O líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas (SP), 57, disse ontem que promoverá uma votação secreta entre os 305 constituintes do partido, para saber a posição da bancada sobre o sistema de governo a ser adotado pela futura Constituição, bem como sobre o mandato do presidente José Sarney. A reunião da bancada do PMDB, na próxima terça-feira, servirá como uma prévia à convenção nacional do partido, que acontecerá nos dias 13 e 14 de junho, em Brasília.

Mas nem a reunião da bancada, nem a convenção do PMDB, segundo Covas, fornecerão segurança total a

Sarney quanto à duração de seu mandato. O porta-voz da Presidência da República, jornalista Frota Neto, 44, disse ontem que o presidente José Sarney "agirá no momento oportuno", ao comentar a convocação da convenção do PMDB. Segundo Frota Neto, por enquanto o presidente acompanha os debates entre o PMDB e o PFL e na Constituinte como cidadão e como chefe de governo.

Em conversas com alguns de seus vice-líderes, Covas tem avaliado que qualquer acordo político em torno do mando do presidente poderá ser reformulado mais tarde diante da evolução da crise econômica enfrentada pelo governo.